



A ASSOCIAÇÃO DO COMPLEXO MATERNO NA POLARIDADE NEGATIVA COM O ALIMENTO E A AFETIVIDADE

Nathalia de Moura Silva; Maria Elisa Gisbert Cury;
natm96@live.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Os transtornos alimentares do ponto de vista psicodinâmico podem representar uma tentativa de solução de conflitos internos, pois o alimento é associado à carinho e conforto. Desta forma, a relação com a comida denota questões afetivas associadas à busca por algo e também pode estar associada a sentimentos negativos, tais como raiva, ódio, depressão, frustração. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar um caso atendido em psicoterapia desde o primeiro semestre de 2018 durante o Estágio de Processos Clínicos sob a ótica da Psicologia Analítica Junguiana. Trata-se de uma paciente com diagnóstico de depressão e traços de transtorno alimentar, cuja queixa referia-se a dificuldade em se alimentar, sentir fome e apetite, apresentando oscilação significativa de peso em um curto período de tempo, ao mesmo tempo em que passava por intensos conflitos no relacionamento amoroso. Foram realizados até o momento da submissão deste trabalho, 14 atendimentos na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração, sendo utilizadas técnicas verbais no intuito de possibilitar o resgate de conteúdos inconscientes, integração dos mesmos na consciência e reestruturação de complexos. Com base no símbolo do alimento para a paciente, foi possível relacioná-lo às vivências que teve com a figura materna, considerando que uma das formas de manifestação do complexo materno é a necessidade de carinho e proteção. Na relação mãe-bebê os dois exercem influências um no outro, pois é através dos olhos da mãe, do seu cuidado e carinho que o bebê pode implantar em si o fato de existir e ser aceito, o que vai assegurar e consolidar o seu desenvolvimento narcísico saudável, sem que precise buscar outros recursos para compensar essa falta. Se a experiência que se tem por meio da relação primal for satisfatória e atender as nossas demandas, sentiremos que a vida representa algo positivo, mas caso essa experiência tenha sido insatisfatória, podemos nos sentir desconectados do mundo e sem raízes. Devido à experiência da paciente, em grande parte, ter sido frustrante com a mãe pessoal, formando provavelmente complexo materno na polaridade negativa, questiona-se qual a influência que esse complexo pode ter atualmente em relação ao alimento, a autoestima e relacionamentos estabelecidos por ela, principalmente os afetivos, na maneira que espera do outro por cuidado, carinho e proteção. Qualquer indício de que não está recebendo o que deseja, pode ser visto de modo negativo. Diante do supracitado, buscando compreender o símbolo do alimento e sua relação com a afetividade, foi visto a importância de poder trabalhar a ampliação da consciência junto com a paciente, compreendendo os complexos e fortalecendo o ego por meio do diálogo deste com conteúdos inconscientes. A mesma pôde refletir e questionar o modo como enxerga e deposita no outro suas expectativas, ampliando as suas possibilidades de atuar frente às frustrações, se posicionando, respeitando seus sentimentos e desejos, bem como possibilitando pensar sobre

qual a relação do alimentar-se nesse processo e a sua importância com o autocuidado, autoestima e saúde.

Palavras-chave: alimento; complexo materno; afetividade.